

TR-5: “Matrizes epistemológicas: a emancipação e a dialética do esclarecimento”, in *Pelos caminhos de Alice: Vivências na Educomunicação e a Dialogicidade no Educom.TV*

Eliany Salvatierra Machado (2009)

Por que “Pelos caminhos de Alice”?



Como está dividido o trabalho? Do que vamos falar?

- **Metodologia** – Metáforas – **Ciro Marcondes Filho**
- **Contexto histórico** – da repressão à criticidade e dialogicidade na educação e comunicação
- **Matrizes epistemológicas e referenciais teóricos da pesquisa**
- **Descrição do Projeto Educom. TV e Considerações**

Matrizes epistemológicas: a emancipação e a dialética do esclarecimento

A base da Educomunicação, segundo Soares, é criar ambientes, *ecossistemas comunicativos*, que permitam o diálogo franco, aberto e democrático, ou seja, o diálogo como forma de comunicação, e não como mera transmissão. Trata-se de um “campo emergente de intervenção social” que busca garantir a **emancipação** dos sujeitos e a **liberdade** de sua expressão, conceitos presentes em textos de **Adorno, Horkheimer, Freire, Kaplún** e do próprio **Soares**. Por isso, os termos **emancipação, autonomia e liberdade** são tão especiais para a análise.

“Entender esses conceitos para entender a Educomunicação”.

Emancipação

- **Max** - o homem se emancipa quando reconhece e organiza as suas próprias forças como forças sociais, não ocorre no indivíduo isolado, e sim na sociedade.
- **Adorno e de Horkheimer** em *Dialética e esclarecimento* partem do pressuposto, de que a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor. Emancipar-se, é ter a capacidade de discernir, de escolher por si mesmo, de pensar.
- **Kant** - o esclarecimento se dá 'quando, por meio da razão ocorre a saída do homem de sua menoridade, ou seja, da incapacidade de se servir de seu entendimento sem direção de outra pessoa.

Mario Kaplún: Educação e comunicação populares = processo educativo transformador.

Cassete fórum: Comunicação para a organização popular;

Modelos de educação: exógeno (conteúdo) e endógeno (processos).

Cummunis - Comunicação para o autor argentino significa mais que “meios de difusão”, mais do que entretenimento e informação.

Designa o *communis*, isto é, o colocar algo “em comum”. A palavra tem, para ele, a mesma raiz de “comunidade”, de “comunhão”, expressando algo que se compartilha, ou se vive em comum. (Mesmo pensamento de Freire).

Quadro comparativo entre a comunicação funcionalista e a dialógica

Comunicação dominadora

Monólogo

Poder

Vertical

Unidirecional

Monopolizada

Concentrada nas minorias

Comunicação democrática

Diálogo

Comunidade

Horizontal

De dupla via

Participativa

A serviço das maiorias

Para Kaplún, todo receptor é um emissor ou ‘emirec’. Todo ser humano está dotado e tem faculdades para ambas as funções (emitir e receber).

Paulo Freire: consciência e emancipação

- **Emancipação por meio da educação** - “alfabetizar para ler o mundo.”
- **Libertação:** Saber seu lugar no mundo, ser protagonista de sua própria história.
- **Os homens se libertam em comunhão** - Reflexão – ação (*práxis*) ocorre pelo diálogo crítico e libertador.

- **Comunicação e o ato de conhecer:** Interação entre Sujeitos iguais e criativos, que necessita estar fundamentada no diálogo - as pessoas criam conhecimento juntas.

A ação cultural dialógica para a liberdade e a revolução dialógica, em Freire, são os caminhos propostos para que os homens e as sociedades possam conquistar sua verdadeira voz no mundo desumanizado. Na Educomunicação, criar ambientes que propiciem o diálogo é fator fundamental. Por isso, Soares propõe a criação de ecossistemas comunicativos.

Ecossistema comunicativo

Pierre Levy: *ecologia cognitiva*. A inteligência ou a cognição são o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de autores humanos, biológicos e técnicos.

Martín-Barbero: *ecossistema comunicativo* - lugar ou lugares de redes complexas de saberes onde os atores são múltiplos. Esses lugares constituem o entorno educacional **difuso** e **descentrado** em que estamos imersos.

Na Educomunicação: o *ecossistema comunicativo* assume o significado de espaço que reúne sistemas vivos, organizados internamente. Para que esses sistemas dialoguem é preciso implementar práticas Educomunicativas, e essas são espaços do estar junto, espaços de efetivação do diálogo de maneira criativa.

Uma perspectiva sobre a Tecnologia

- A mediação tecnológica se apresenta como uma das áreas da Educomunicação.
- Tanto a Comunicação como a Educação estão em um meio marcado por mediações.
- O projeto Educom fez e faz o uso das tecnologias na educação.
- Importância de Jorge Huergo: O autor se destacou pelos estudos relacionados à expansão dos meios técnicos no espaço escolar

-Devemos estar atentos, pois a tecnologia também nos afasta do nosso próprio mundo.

-Para Huergo os campos Educação/Comunicação têm sido reduzidos ao instrumental, sendo separados por processos políticos e culturais.

-“Mas, não podemos reduzir a Educomunicação aos meios” >“A Educomunicação é um campo de estudos” – Ismar Soares

-A educomunicação seria o espaço para acolher o diálogo.

VI. ORA PEQUENA, ORA GRANDE: A RELAÇÃO NO DIÁLOGO

- Alice no País das Maravilhas e a “mutação” da Educomunicação
 - Alice, na história de Lewis Carroll, ora era grande demais para passar pela porta, ora pequena demais para subir numa mesa
 - Na Educomunicação, conta Machado, que a “sensação” era parecida, algo parecia faltar, estava sempre em movimento, mudando
- A relação “Eu-Tu”
 - Diálogo: Paulo Freire e o ponto de vista político X Martin Buber e o ponto de vista “ingênuo”
 - É necessário que se faça a reflexão de como nos relacionamos com o outro, para que haja o diálogo franco, aberto e democrático. Em outras palavras, a relação “Eu-Tu”
- Ciro Marcondes Filho e as pesquisas sobre o “Princípio da Razão Durante”
 - A comunicação é acontecimento: entre as pessoas que se comunicam “circula algo”, pois a comunicação não é necessariamente diálogo, esse “algo” é o que se chama acontecimento

VI. ORA PEQUENA, ORA GRANDE: A RELAÇÃO NO DIÁLOGO

- Martin Buber

- Buber e a palavra-princípio “Eu-Tu”: olhar o outro como “Tu” e não como “Isso”
- O Diálogo em Martin Buber - O sonho do Duplo apelo: com relação a Educomunicação, o receptor necessita estar aberto receptivamente, ainda que na “comunicação” não haja fala

- Emmanuel Lévinas

- Lévinas e o “outro”: ele (o outro) é aquele que tem a liberdade exterior à minha, que está fora do meu sistema
- Lévinas e o diálogo: ele descobriu em Buber o diálogo como uma relação de “alteridade feminina” no sentido do “gesto” do acolhimento, da hospitalidade
- O Rosto: “sou responsável por outrem sem esperar a recíproca

VII. PROJETO EDUCOMUNICATIVO: EDUCOM TV (2002)

Curso de capacitação para professores de todo o país sobre linguagem audiovisual (MEC, SEED, GIP, NEC/USP) – Programa *TV na Escola e os desafios de hoje*.

Objetivo geral: formar educadores para conceitos e práticas da Educomunicação a partir da produção midiática e uso da linguagem audiovisual em sala de aula.

Objetivo específico: formar professores na expressão audiovisual, ampliando universo expressivo e interpretação.

Objeto de pesquisa: o programa TV Escola para os professores

Projeto: “A linguagem audiovisual na escola: uma ação educacional”

Análise de Conjuntura - Educom TV

Acontecimento: Educom TV

Atores: cursistas (2240 professores dos ensinos fundamental e médio de 1024 escolas estaduais) + coordenadores pedagógicos das diretorias de ensino regionais + técnicos da GIP + professores e pesquisadores do NCE/USP + 35 tutores/mediadores + 180 articuladores (2 por diretoria)

Cenário: Estado de São Paulo – curso semi-presencial - AVA

Relação de forças: MEC (material didático); GIP (ambiente virtual de aprendizagem);

NCE/USP (discurso em textos; prática dialógica e organizadora – tutores/mediadores e cursistas; aprendizagem emancipatória – reflexão sobre relações de comunicação além das relações de uso dos recursos tecnológicos);

Diretorias de ensino regionais (articuladores e professores);

Tutores/mediadores e cursistas (manual de conduta e encontros presenciais)

Articulação entre conjuntura e estrutura: Práticas educacionais e ensino à distância como novidades que exigem mais que a construção de uma plataforma virtual. Aprendizagem e empoderamento dos sujeitos são mais importantes que a mera utilização das ferramentas de comunicação no processo educativo. Cultura educacional em processo.

“Considerações que atravessam” e dialogam

“Caminante no hay camino, se hace camino al andar” (Antonio Machado *apud* Eliany Machado)

“Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?”

“Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato. (Lewis Carrol)

MÉTODO – CAMINHO JÁ TRAÇADO (Machado)

“O lugar não importa muito...”, disse Alice.

“Então não importa o caminho que você vai tomar”, disse o Gato.” (Lewis Carrol)

CAMINHO DO MEIO, CAMINHO DO ENTRE – METÁPOROS (Marcondes Filho)

“Desde que cheguei a esse mundo, só escuto o que tenho que fazer e quem eu tenho que ser. Já fui encolhida, esticada, esfolada, escondida num bule de chá, já fui acusada de ser e não ser a Alice certa, mas esse sonho é meu, eu decido o que fazer a partir de agora, eu faço o meu destino” (Lewis Carrol)

OBSERVADOR EFETIVO, QUE TESTEMUNHA OS ACONTECIMENTOS – SUBJETIVIDADE ESSENCIAL NO METÁPOROS (Marcondes Filho)

PALAVRA SURGE DA REFLEXÃO E AÇÃO, TRANSFORMA O MUNDO, DIREITO À VOZ (Paulo Freire)

“Considerações que atravessam” e dialogam

“E para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?” (Lewis Carroll)

LIVRO como MEIO VAZIO DE CONTEÚDO (Martin-Barbero)

OBJETO DA COMUNICAÇÃO – FUGAZ, EFÊMERO, CARÁTER FORTUITO (Marcondes Filho)

Alice cai na toca do coelho

ACONTECIMENTO= NOVIDADE+EFEMERIDADE+MOVIMENTO+IMPREVISIBILIDADE (Marcondes Filho)

Alice e o Coelho

O OUTRO QUE NOS LIBERTA, QUE NOS ATRAVESSA PELO DIÁLOGO (Lévinas)

SAIR DO SEU LUGAR E IR AO ENCONTRO DO OUTRO – (Lévinas)

Alice e o Educom TV

ECOSSISTEMA COMUNICATIVO como CONJUNTO DE LINGUAGENS ESCRITAS, REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS QUE ALTERAM A PERCEPÇÃO – (Martin-Barbero)

SOMENTE O DIÁLOGO COMUNICA – (Káplun)

EDUCOMUNICAÇÃO - campo com diferentes práticas sociais, dialogicidade, espaço do entre, espaço da palavra-princípio

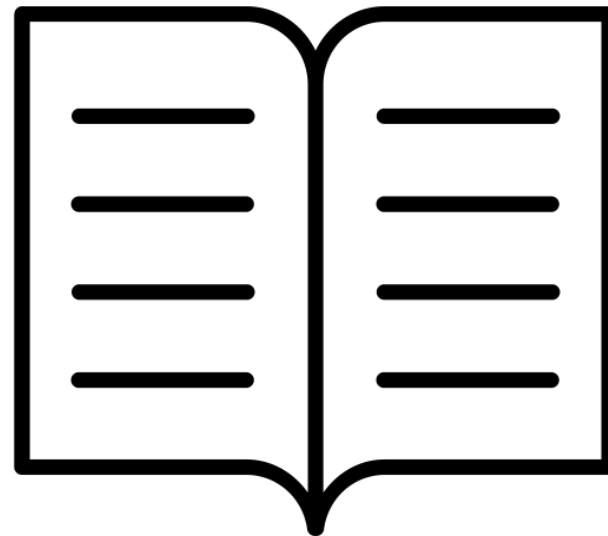
EU-TU diferente do Eu-Isso ” (Buber, Lévinas)

TR-6

**A Educomunicação nos centros de pesquisa do país:
*um mapeamento da produção acadêmica
com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo.*
Rose Pinheiro (2013)**

DO QUE SE TRATA A PESQUISA?

Por meio de uma ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE 97 TESES E DISSERTAÇÕES, entre 98 e 2011 (12 anos), a pesquisa objetivou evidenciar de que maneira a ECA-USP tem contribuído para a disseminação do campo da EDUCOMUNICAÇÃO.



POR QUÊ?

Por que realizar um mapeamento das teses e dissertações?

Por que escolher o banco de teses da Capes?

Por que focar na contribuição da ECA/USP?

E por que escolher Braga, Huergo e Soares?



José Luiz Braga

→ formação multidisciplinar e importantes trabalhos de reflexões epistemológicas no campo da Comunicação

→ interfaceamento → interdisciplinaridade

→ complementaridade: há uma interface entre Comunicação e Educação, um campo na fronteira não pode dar conta das "tendências avassaladoras"

→ interacionalidade X interatividade

→ teoria tentativa

→ legitimação: virá da sua contribuição para as demais ciências, colaborando para o entendimento se uma sociedade complexa.

"Consideramos que o fenômeno é estruturalmente tentativo e que não poderia ser de outro modo. O resultado das interações comunicacionais será talvez tanto mais provável quanto menos modificador das relações sociais e humanas; e tanto menos provável quanto mais modificador."

Jorge A. Huergo

Em 2000

→ Sistematização e crítica do campo Comunicação/Educação → preciosismo

→ Comunicação/Educação: *"é sempre política enquanto instituição da democracia, como regime do pensamento coletivo; é projeto de autonomia enquanto liberação da capacidade de fazer pensante"*.

→ Transdisciplinar, problemático e com relações tensas.

→ Interface Comunicação/Educação → território → mapa

→ Para atravessar o território propõe discutir:

- as relações entre as instituições educativas e os horizontes culturais
- os vínculos entre a educação e os meios de comunicação
- os laços entre educação e novas tecnologias.

→ Comunicação/Educação → projeto transversal

Jorge A. Huergo

Em 2010

→ campo reduzido ao instrumental

→ critica os nomes: "pedagogia da comunicação", "pedagogia dos meios", "comunicação educativa", "educação para os meios" e "Educomunicação".

→ Três espaços:

1. espaços institucionais educativos → crise de hegemonia, ruptura de papéis, diversos tipos de tempos, ambiente escolar e entendimento da cultura mediática, afetividade
2. espaços mediáticos-tecnológicos → consumo cultural, modelos de interpretação, alfabetizações múltiplas, modelagem de subjetividades, transformação de percepções, produção de um novo mundo comum, produção específica de estratégias educativas

Jorge A. Huergo

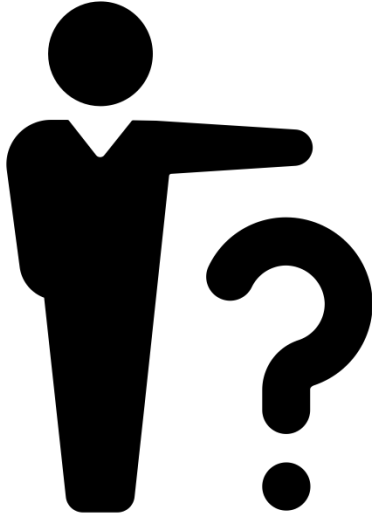
3. sociocomunitário → ONGs → construção do poder popular, sentido político das ONGs e movimentos sociais, relação da Comunicação/Educação com a hegemonia

→ institucionalidade/gramaticalidade/subjetividade

→ traz a ideia de interpelação: de indivíduo a sujeito

→ projeto político-cultural para a transformação social : “Comunicação/Educação é sempre política enquanto instituição de democracia como regime de pensamento coletivo; é projeto de autonomia enquanto liberação da capacidade de fazer pensante”

Ismar de Oliveira Soares



> “Há uma vida de pesquisa na busca por um ideal, qual seja a legitimação de um novo campo autônomo, de ciência, o macrocosmo Educomunicação” (MESSIAS, 2011)

> Homem de ação, um articulador, um intelectual orgânico (GOTTILIEB, 2002)

>

>

>

>

Algumas confluências e divergências

→ Braga e Huergo acreditam que um campo específico não comporta as complexidades das relações entre comunicação e educação. Soares aponta a emergência de um campo autônomo formado na intersecção das duas áreas.

→ Braga e Soares parecem concordar com a teoria tentativa, que vê no fenômeno da comunicação a possibilidade de encontro, mas que pode sofrer mudanças devido os processos serem imprevisíveis.

→ Soares e Huergo evidenciam a transformação da sociedade, por meio de sujeitos conscientes de sua história, enquanto Braga parece crer que uma função política pode reduzir o fenômeno comunicacional.

→ Para todos os autores, não basta a presença e ampliação da tecnologia da escola, mas é fundamental a criação de espaços de diálogos.

TR-7:

**A educomunicação possível: práticas e teorias da
educomunicação revistas por meio de sua práxis. ABPEducom.**

VIANA, Claudemir Edson.

Considerações iniciais

Educomunicação: conjunto de práticas sociais e princípios teórico-metodológicos

Projetos de intervenção exigem atenção para condições culturais e estruturas sociais já estabelecidas
→ **enfrentamento**

Compreender o **real** e agir nele em busca de **novas concepções, modos e sentidos**

Educomunicação possível: na fresta, na brecha, resulta do atrito entre o velho e o novo

Caminho intermediário para equacionar possíveis conflitos: entre o existente e o desejado

Construída aos poucos, conforme a **práxis cotidiana**, e resultante da atuação dos **sujeitos co-autores**

Aberta ao **imprevisível e imponderável**

Um mundo possível: projeto Jovens Comunicadores

- Instituição renomada de + 80 anos de atuação na área de assistência social solicitou um projeto educacional para a direção da ABPEducom
- A instituição ampara crianças e adolescentes carentes na região sul de São Paulo
- 2 meses de elaboração do projeto
- O projeto visava atender 80 crianças e adolescentes durante um período de 1 semestre.
- 8 turmas divididas por faixa etária
- Nos períodos da manhã e tarde - 2 horas por semana

Intuito do projeto:

Promover através de práticas educomunicativas realizadas pelos profissionais da ABPEducom:

- Mudança de cultura de grupo: menos violência e mais integração
- Gerar oportunidades de aprendizagem principalmente ligadas aos relacionamentos interpessoais e colaborativas de produção de comunicação
- Fortalecimento dos espaços de convivência
- Ampliação do potencial comunicativo dos indivíduos e do grupo
- Educação para a comunicação como um direito das novas gerações
- Favorecer o protagonismo comunicativo infanto-juvenil

O projeto:

-3 módulos

-Duração: 1 mês e meio cada módulo

-1ª etapa: conhecer o grupo e fazer possíveis adaptações

-2ª etapa: conjunto de atividades que encaminhariam para a produção (pré-produção, elaboração de roteiro, simulação de gravação)

-3ª etapa: uma produção coletiva em uma linguagem escolhida pela turma (jornal, vídeo ou rádio) e estruturação básica para veicular as produções em espaços da instituição

Desafios:

1ª Etapa:

- Ansiedade das turmas devido a novidade
- Agitação, rebeldia, displicência e apatia percebida nas crianças e adolescentes
- Cultura interna: de usar 4 horas para fazer a lição de casa embora houvesse outras opções de oficinas sendo oferecidas
- Organização das atividades de forma similar a educação tradicional
- As vezes uso de apelos e até de ameaças, chantagem e violência no tom do tratamento das turmas

2ª Etapa:

- Angústia dos educadores por não conseguir levar as atividades de forma tranquila
- Às vezes até compactuando com as práticas dos educadores sociais
- Dificuldade de conquistar a confiança dos adolescentes
- Alta rotatividade dos educadores sociais (ter que assumir sozinho(a) a turma).
- Pedido de desligamento de alguns educadores do projeto

O momento se tornou um exemplo de que é nas crises que podem ser dar mais potencialmente as oportunidades de mudança.

Novas medidas e estratégias:

- Contratar um profissional especialista em pedagogia
- Uso da recreação, da arte e do lúdico para melhorar aspectos da convivência (teatro e vídeo)
- 1 profissional educador envolveu outros colaboradores de sua empresa para executar as práticas lúdicas e recreativas: jogos, dinâmicas, brincadeiras
- Percebeu-se uma notória retomada da motivação das crianças e adolescentes e uma visível liderança dos educadores
- Pode-se notar novas práticas de convivência social: reuniões de crianças e adolescentes para discutir sobre o cotidiano na instituição e para elaborarem propostas para serem encaminhadas à coordenação

Explicação das medidas:

- Foi necessário explicar a coordenação o porquê do uso de tais metodologias, uma vez que eles consideravam grave a medida tomadas (estigma de que o projeto não passava de brincadeiras)

Considerações Finais do Projeto:

-Produções: 4 turmas - audiovisual
2 turmas - jornal impresso e mural

Nenhuma turma optou pela produção radiofônica até por falta de recursos.

-Temas: violência, drogas e profissões

-Última semana: instalação de exposição dos trabalhos e publicação dos vídeos na página (Facebook) da instituição

-Sequência do projeto: a instituição não avaliou o final do projeto como positivo, pois não foi atingida a produção de comunicação midiática na escola como um rádio ou TV. Alegaram também a falta de recursos para dar sequência.

O “Jovens Comunicadores” e as áreas de intervenção da Educomunicação

Gestão da comunicação em espaços educativos

Promover entre os envolvidos práticas e aprendizagens de **gestão participativa, dialógica e democrática** dos processos de convivência, de acordo com os contextos e as condições encontradas

→ Gestão de pessoas e conflitos, promoção de situações de parceria e co-autoria, exercícios de diálogo, construção de níveis de consenso

Reunião semanal entre educadores e coordenação para avaliação da execução e encaminhamentos a respeito de situações específicas

→ Busca do **limite de atuação e nível de intensidade e completude coerentes** com as práticas educacionais

O “Jovens Comunicadores” e as áreas de intervenção da Educomunicação

Educação para a comunicação

Uso de diversificadas mídias e linguagens: cartazes, fotos, gravação e edição audiovisual

Produção de algo e sobre algo expressado pelos sujeitos, comunicando opiniões e leituras sobre temas e situações variadas

Desafios: nível de alfabetização (alunos mais novos) e envolvimento real (mais velhos)

O “Jovens Comunicadores” e as áreas de intervenção da Educomunicação

Mediação tecnológica na educação

Como "mistério e desafio": falta de conhecimento inicial sobre as instalações e limitações de tipo e uso dos equipamentos disponíveis

Como tema: uso seguro e oportunidades da tecnologia digital e em rede → potencial de produção → alfabetização informacional e midiática

O “Jovens Comunicadores” e as áreas de intervenção da Educomunicação

Pedagogia da comunicação e a expressão comunicativa por meio da arte

Foco na **empatia e interação** entre os sujeitos e na **percepção** sobre cada um e o coletivo

Produções artísticas que exploravam **expressão comunicativa** dos sujeitos, estimulados por dinâmicas ou diálogos mediados pelos educadores

Práticas de educação sobre **meios, estratégias e recursos da comunicação**

Elementos da educomunicação se integram a outros **processos cognitivos e emocionais**

Reforçam a diretriz de **relações interpessoais mais respeitadas e agradáveis**

Considerações finais

Gestão participativa, aberta e flexível *versus* dúvida sobre **desvirtuamento** das propostas e premissas

Alteração de estratégias para atingir os objetivos, ainda que sejam revisitados ou tenham suas dimensões reavaliadas

Parte do processo de **transformação** de práticas e conhecimentos de acordo com **condições e limites** oferecidos pelos contextos

Educomunicação possível = constatação de situação real particular à práxis educacional em contextos adversos e **instrumento** teórico-metodológico para manipular as intervenções em tais contextos

Esperada devido à natureza transformadora e irruptiva do paradigma, **sem implodir o existente**

Dentre os aspectos principais obtidos pelo projeto - características de um processo de intervenção educomunicativa em um espaço de educação não-formal:

-1- Gestão da comunicação em espaços educativos.

Promover entre os envolvidos práticas e aprendizagens de gestão participativa, dialógica e democrática dos processos de convivência

-2- A educação para a comunicação: produção de algo e sobre algo expressado pelos sujeitos

-3- A mediação tecnológica: alfabetização informacional e mediática deste público

-4- A pedagogia da comunicação e a expressão comunicativa por meio da arte: expressão comunicativa dos sujeitos por meio de expressões artísticas, estimulados por dinâmicas ou diálogos mediados pelos educomunicadores

Trata-se da educomunicação possível como sendo parte do processo de transformação de práticas e conhecimentos que se dão de acordo com as condições e limites oferecidos pelos contextos de atuação